

Editorial

Apresentamos a você, caro leitor, o segundo número de 2020 da *Desenredo*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF), cujo tema, “Língua, Literatura e Sociedade Atual”, possibilita diferentes abordagens. Os artigos aqui encontrados visam discutir questões que se entrelaçam, no âmbito da pesquisa na área das Letras, sobre Língua, Literatura e Sociedade Atual, a partir de objetos e metodologias que se associam ao contemporâneo. São acolhidos trabalhos que discutem: formação do sujeito leitor, abordagens de compreensão e interpretação textual, leitura na era digital, entre outros desdobramentos que contribuem na compreensão de processos relacionados à leitura e temas concernentes às representações sociais e linguísticas. Dessa forma, esta edição apresenta um dossiê temático, composto por sete artigos, e uma seção livre, em que figuram três trabalhos.

Em “Leitura em licenciaturas: a história de leitor de estudantes universitários”, Deisi Luzia Zanatta e Fabiane Verardi descrevem e analisam algum fato, sujeito, objeto, espaço, prática, experiência ou rotina que influenciou na história de leitor de acadêmicos iniciantes em cursos superiores de Letras e de Pedagogia de três universidades brasileiras. Esse artigo é resultado de um Projeto de Cooperação Acadêmica Interinstitucional (Procad), cujas instituições integrantes foram: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), *campi* universitários de Assis, de Marília e de Presidente Prudente, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e UPF.

Ana Crelia Penha Dias e Camila Rodrigues Viana, em “Literatura infantil em ação: as marcas da autoria feminina nas obras aprovadas pelo PNLD/Literário”, apresentam um percurso de análise da representatividade de autoria feminina nas políticas públicas voltadas para o livro literário, especialmente em torno dos livros aprovados pelo Plano Nacional de Materiais e Livro Didático (PNLD) Literário, do edital do ano de 2018. As autoras tecem, ainda, um diálogo entre a literatura infantil, a presença e a legitimação da autoria feminina, em uma historiografia com marcas de jogo simbólico e forças de gênero. Por fim, delineiam um caminho

que buscou tanto quantificar as obras de autoria feminina como problematizar os critérios avaliativos do PNLD e a recorrência e a predominância de algumas obras.

O artigo de Márcio Roberto do Prado e Clayton Henrique de Melo Silva, intitulado “Não corra tanto, tartaruga!: *podcasts* e leitura contemporânea”, discute algumas transformações e exigências do estudo e do ensino da literatura na contemporaneidade por intermédio do diálogo com aspectos sonoros de *podcasts*. A partir de um caso específico (o *NerdCast RPG: Call of Cthulhu*), destaca elementos da natureza e da poética do *podcast*, mostrando como seu diálogo com a literatura traz consigo uma necessidade de inovação e adaptação por parte do professor e do pesquisador.

“*Leila*, de Tino Freitas e Thais Beltrame: abuso sexual na infância e o diálogo com pressupostos teóricos da literatura infantil”, de Fabiano Tadeu Grazioli, a partir da obra *Leila*, de Tino Freitas, com ilustrações de Thais Beltrame, apresenta algumas reflexões sobre a obra em questão, a partir de seu enredo, conjugando o que informam ao leitor as narrativas verbal e visual e dialogando, quando possível, com alguns pressupostos teóricos sobre o livro ilustrado, a partir do que considera Hunt (2010). Realiza, também, aproximações entre a obra em análise e alguns pressupostos teóricos da literatura para a infância, momento em que são aproveitados estudos de Aguiar (2001), Bajard (2014), Colomer (2003, 2007), Gregorin Filho (2009), Souza (2014, 2016), Petit (2009), Hunt (2010), Reyes (2010), Zilberman (2003), entre outros.

Odilene Silva do Nascimento Almeida e Emanuel Cesar Pires de Assis, em “Entre o impresso e o digital na obra *Camilão, o comilão*, de Ana Maria Machado”, discutem sobre a forma com a qual o avanço da tecnologia tem influenciado profundamente as obras classificadas como infanto-juvenis, sobretudo, no que se refere ao livro *Camilão, o comilão*, de Ana Maria Machado. Considerando, assim, a necessidade de propiciar a compreensão de abordagens que se encontram no cerne da perspectiva da literatura fomentada no meio digital, bem como as transmutações conferidas ao estabelecimento de um novo suporte, a partir dos pressupostos teóricos de Chartier (1998), Lévy (2008), Hayles (2009), Santaella (2013), Rocha (2014), entre outros.

No artigo intitulado, “Ana Hatherly e um redimensionamento de postura lírica”, Claudia Mentz Martins parte da poesia de Ana Hatherly, poeta portuguesa que estabelece uma (re)visão na poética lusa, enquanto artífice de um experimentalismo que ordena e reordena uma constante evolução de sua própria obra, para se debruçar sobre parte da poética da poeta portuguesa presente em *O cisne intacto* sob a ótica do homem contemporâneo, o qual assume o papel de leitor em processo de descobrimento de sua produção. As sucessivas reflexões, implícitas no fazer artístico da autora portuguesa, são também objetivo de nosso próprio pensar e encontram

embasamento sobretudo em Octavio Paz, em *O Arco e a Lira*, e Gillo Dorfles, em *Elogio da Desarmonia*.

“As vozes nas marginálias de *Fantoches*: roupagens verbais e imagéticas de Erico Veríssimo”, de Airton Pott e Miguel Rettenmaier da Silva, analisa, a partir da obra *Fantoches*, de Erico Veríssimo, os registros manuscritos, tanto verbais quanto não verbais, feitos pelo próprio autor e que confirmam a crítica dele mesmo com relação às suas próprias produções. Para tanto, as análises fundamentam-se nos estudos de crítica literária de Bordini (1995), bem como em teorias a respeito dos recursos verbais e não verbais, de Ackerman (2014) e Aurouet (2014), e, também, usa-se o livro *Solo de Clarineta: memórias*, volume I (2005), do mesmo autor de *Fantoches*.

Na seção livre, temos o artigo de Fernando Moreira e Ivã Carlos Lopes, “Placenta, verbo presente: o *É* e o instante-já do *it* lispectoriano”, no qual os autores discutem o tempo linguístico em *Água Viva*, de Clarice Lispector, à luz da Semiótica de matriz europeia. Tempo esse, o lispectoriano, que pode ser quanto dura um pensamento, como a própria autora escreveu. A narrativa se interessa por tudo que *é*, pelo *ser* daquilo que ela descreve como *it*, que não é a *coisa* ontológica. É, por assim dizê-lo, o Deus, o mistério, o primeiro.

“A realidade sociocultural da região cacaueira no romance *Gabriela, cravo e canela*: confluências entre a história e a literatura”, de Paulo Roberto Alves dos Santos e Edilene da Silva Lima, desenvolve-se a partir da análise de acontecimentos históricos ocorridos em Ilhéus e na região produtora de cacau do sul da Bahia, nas primeiras décadas do século XX, que aparecem em *Gabriela, cravo e canela*. A abordagem evidencia a forma como Jorge Amado transformou fatos noticiados por jornais locais e registrados por historiadores, analisando o diálogo entre literatura e história. Tal artigo tem por objetivo, a partir da identificação de ocorrências documentadas pela imprensa e por pesquisadores que são aludidas pela obra, examinar as relações de eventos e figuras que se destacaram na realidade socioeconômica da cidade e cercanias com episódios e personagens criados pelo escritor.

No último artigo deste número, “A memória e o espaço ficcional em *Os que bebem como os cães*, de Assis Brasil”, Ederson Dias de Carvalho e Margareth Torres de Alencar Costa analisam a ligação existente entre memória e espaço ficcional, considerando a obra *Os que bebem como os cães*, do escritor piauiense Assis Brasil. É sabido que o texto literário recorre muitas vezes à memória e ao espaço para a construção dos seus enredos. Diante desse fato, pretende-se mostrar que essa recorrência não se dá de forma despretensiosa por parte do autor, ou seja, há sempre um bom motivo, explícito ou não, para a presença desses elementos na obra. Espaços

como pátio, cela e casa, por exemplo, devem ser cuidadosamente analisados ao nos depararmos com o texto ficcional, pelo fato de envolverem as personagens tanto psicologicamente como socioeconomicamente. Não obstante, tais elementos espaciais funcionam, em vários momentos da obra citada, como gatilhos que acionam o surgimento de imagens advindas da memória.

Como referimos anteriormente, os dez artigos que compõem este número da *Desenredo* contribuem, cada um a seu modo, para a reflexão acerca de questões atinentes à língua, à literatura e à sociedade atual. Acreditamos ter contribuído para o avanço do conhecimento, oportunizando reflexões, e quiçá novos debates surjam a partir deste rico material que ora disponibilizamos.

Os organizadores

Fabiane Verardi
Miguel Rettenmaier